

O PAPEL DO EDUCADOR NO ATO DE CUIDAR E DE EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francisco Clébio de Figueiredo; Vanderlei Francisco de Lima; Júlia Lidiane Lima de Amorim Queiroz; Rosângela Maria Bessa Vidal

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), clebiolima99@hotmail.com

2 Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), vanderlei.6@hotmail.com

3 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), profjulialidiane@gmail.com

4 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), rosangelavidal@uern.br

RESUMO: O presente artigo intitulado “O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil” tem como objetivo investigar os problemas e os desafios enfrentados pelos educadores no âmbito entre o cuidar e o educar na educação infantil como, também, compreender este binômio como parte integrante desta etapa de ensino, visto que o cuidar e o educar são essências e indissociáveis para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Para um melhor entendimento do tema nos respaldamos no Referencial Curricular da Educação Infantil (1998), nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009), nos postulados de Campos (1994) e Nascimento (2006), na perspectiva de esclarecer aos educadores a necessidade de se trabalhar o cuidar e o educar de forma integrada na educação infantil, pois ao mesmo tempo em que as crianças precisam de cuidados, elas também, necessitam de oportunidades que favoreçam o desenvolvimento de suas aprendizagens e este período da infância a criança descobre, brinca, explora e aprende sobre e com o meio em que ela está inserida. Portanto, a partir dos resultados dessa pesquisa é necessário que as Instituições de Educação Infantil percebam que esta fase de ensino é de inteira importância para o desenvolvimento das crianças, além de tudo os educadores percebam que a criança também é um ser social e histórico, assim, as práticas escolares do cuidar e do educar são inseparáveis e precisam serem integradas no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, afetivo e social da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil, Práticas Escolares, Cuidar, Educar.

INTRODUÇÃO

A temática dessa pesquisa surgiu a partir da experiência e das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Docência na Educação Básica e, especificamente, na Educação Infantil. Este estágio dessa fase é uma atividade curricular obrigatório que visa à implementação do desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, propiciando ao mesmo uma aproximação à realidade na qual atuará no futuro.

Neste sentido, além das atividades de observação, participação e regência em sala de aula, presenciamos atitudes educacionais em que envolvia o binômio entre cuidar e educar o que nos motivou a pesquisar, estudar, elaborar um projeto de pesquisa para escrever esse artigo como trabalho final de curso. No estágio, permite também desenvolver as atividades de pesquisa e de extensão, possibilitando a criação e a proposição de novas experiências. É uma oportunidade de articular teoria e prática, é ainda uma ação pedagógica de atuação das práxis docente, de encaminhamentos metodológico e, portanto, transformadora da realidade.

Com isso, nessa atividade curricular de estágio proporcionou a inserção do aluno do curso de licenciatura/pedagogia na escola, *locus* primeiro de sua atuação como professor, criou condições para uma inter-relação mais efetiva entre teoria e prática no processo formativo do licenciando e, por último, foi um desempenho que estimulou a reflexão sobre o contexto escolar a partir de pesquisa sistemática. Ademais, na Educação Infantil o ato de cuidar e educar apresenta uma grande relevância na vida profissional e formativa do licenciando como, também, um cumprimento atitudes profissionais além da carga horária vivenciada pelo estagiário.

Diante disso, a Educação Infantil durante muito tempo foi concebida de maneira equivocada, pois apresentava uma concepção de assistencialismo, focada apenas no cuidar. Assim, o surgimento das primeiras creches e programas pré-escolares surgiram para combater a pobreza, com o objetivo de atender às crianças de baixa renda e tentar amenizar as supostas necessidades e carências das mesmas e de suas famílias. Por isso, nos questionamos: Por que ainda há tantos problemas e desafios no âmbito da educação infantil durante o processo de ensino-aprendizagem das crianças e, em particular, no ato de cuidar e educar?

Com as transformações sociais, o surgimento das indústrias e a modernização dos instrumentos de trabalho, a mão de obra masculina se tornou insuficiente, atribuindo assim as fábricas a contratarem as mulheres para o serviço fabril, assim surge, nesse momento, a necessidade de espaços e pessoas voltadas para o atendimento e o cuidado das crianças das operárias. Desse modo, fora do anseio da família a criança começa a ser vista como um ser que precisa de cuidados, o que até então não existiam.

Isso posto, observamos que historicamente os serviços de creches e pré-escola se ergueram separadamente. As creches surgiram com a incumbência do cuidado das crianças até 3 anos de idade para que as pudessem trabalhar fora e ajudar no sustento de suas famílias, já os sistemas de pré-escola eram voltados à educação daquelas crianças maiores de 4 a 5 anos que precisavam desenvolver suas habilidades educacionais. Logo, a ideia de creche e pré-escola foi mantido por um bom tempo, mas começaram a surgir indagações sobre a relação de cuidar e educar como processos inseparáveis e que precisavam ser pensados juntos no decorrer dessa fase da criança.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, essa concepção de educação infantil passou a ser repensada e modificada, surgindo uma nova visão de educação que evidencia o cuidar e o educar como parte integrante e fundamental no trabalho com as crianças durante seus primeiros anos de vida escolar. Assim, surgiram novas leis/diretrizes e

orientações que favoreceram a educação infantil, visando o direito de todas as crianças sem restrição de classe social, cor ou sexo.

Como afirma a Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu artigo 5º, (BRASIL, 2009, p. 01): “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deverá ser oferecida em creche e pré-escolas, as quais devem proporcionar espaços educacionais que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade”. A partir dessa resolução, só amplia com mais intensidade o caráter do cuidar e educar em que são impregnados a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade, peculiares à infância.

Para tanto, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Outrossim, o trabalho ora apresentado justifica-se por considerar um estudo atual e constante na área da educação infantil e compreender a criança em sua universalidade, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral.

Portanto, compete à Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, compreender a criança como um ser humano em constante aprendizagem, convive e participa das relações de troca de aprendizagens com o meio em que ela está inserida e, nesse sentido, as Instituições de Educação Infantil têm a função de integrar os atos de cuidar e educar, visando o comprometimento com o desenvolvimento absoluto das crianças nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social como discutimos nos tópicos seguintes.

OS DESAFIOS DO ATO DE EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil tem como desafio incorporar de maneira integrada as funções do cuidar e educar de modo que as crianças se desenvolvam e potencializem suas aprendizagens. No entanto, a integração do cuidar e do educar tem causado grandes divergências, visto que o ato de educar na educação infantil ainda é um grande obstáculo a ser enfrentado pelos educadores. Nesse sentido, o desenvolvimento teórico dessa pesquisa é formado por duas sessões e, respectivamente, subdivididas em pequenos tópicos para facilitar o entendimento da temática em estudo e estruturar de forma dinâmica toda o trabalho.

O ATO DE EDUCAR

O ato de educar em seu sentido é aprender a conviver e, atualmente se faz necessário, pois a humanidade está perdendo o amor pelo próximo, o interesse de fazer o outro se sentir

bem com pequenas ações de bondade e gentilezas. Com isso, nesse tópico apresentamos como as Instituições de Educação Infantil devem oferecer situações significativas de aprendizagem às crianças, uma vez que esta etapa da educação básica tem como objetivo não apenas cuidar, mas também educar as crianças em seu processo educacional.

O educador que visa uma educação de qualidade e uma aprendizagem significativa é importante que vivencie na prática os quatro pilares da educação do futuro de Jaques Delors, onde ao aprender a ser contribua positivamente na vida de seus semelhantes; ao aprender a conviver aceite as diferenças, sendo solidário e receptivo; ao aprender a aprender compreenda, descubra, construa e reconstrua conhecimentos; ao aprender a fazer desenvolva adequadamente as competências e habilidades de forma generosa e prazerosa para todos os envolvidos no âmbito escolar e fora dele. A partir desses pilares, que são essenciais a vida educacional das crianças, entendemos que educar significa promover aprendizagens e proporcionar conhecimentos necessários para a formação e desenvolvimento pessoal do indivíduo.

Em se tratando da educação infantil, consideramos o termo educar como um ato de valorização da criança, em que a educação contribua para o desenvolvimento e crescimento do aprendiz como um ser humano, compreendendo assim, suas singularidades e respondendo as suas necessidades. Partindo dessa realidade das crianças, ou seja, de suas necessidades, a educação infantil está intimamente ligada e relacionada ao ato de cuidar e educar.

Como saída para a indissociação entre o cuidar e o educar, surge no presente a ideia de educação como papel socializadora que deve proporcionar às crianças o desenvolvimento de situações significativas de aprendizagens, na qual o educador, ao mesmo tempo em que cuida da criança, deve educá-la. Nessa perspectiva, o RECNEI (1998, p. 23) enfatiza:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RECNEI, 1998, p. 23).

Com essa citação reforça o quanto a educação tem como propósito o desenvolvimento formativo dos sujeitos que participam da educação infantil e o ato de educar como um contíguo de aprendizagens globalizadas que permitem a criança alargar suas potencialidades nos diversos sentidos ou além dos muros da escola atingindo a sociedade em que estão inseridas. Dessa maneira, ao vivenciar a realidade do educando fica mais fácil para o

educador conduzir as relações e os saberes de acordo com sua questão social, não deixando de ser ético, competente, e, sobretudo, humano. A relação saudável entre professor e aluno faz progredir o desempenho escolar de todos, ampliando as competências e as habilidades.

Segundo Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Com essa passagem, percebemos o papel do professor é ainda maior, no qual, o mesmo deve ser o mediador do conhecimento adquirido pelos alunos na vivência social, na escola ou diante das redes de comunicações, orientando a investigação, provocando questionamentos, desafiando-os e auxiliando-os no ensino-aprendizado a partir do fornecimento de fontes e informações, ele não pode ser apenas um expositor de conteúdo, já que aprendizagem consiste-se numa construção e também pelo fato que nos dias de hoje, existem vários meios de reprodução do conhecimento.

Por outro lado, o ato de educar não pode ser confundido como um processo de mera adaptação dos seres humanos ao seu ambiente social, mas um ato de exercício permanente de valores verdadeiramente democráticos. Por isso que a Escola exerce, na mentalidade contemporânea, a função genérica de educar. A Família, definida de maneira explícita pelo código civil, preenche os modelos oficiais e idealizados das relações humanas.

Assim, educar significa proporcionar às crianças a oportunidade de desenvolver suas capacidades e habilidades. Além disso, para que esta aprendizagem se concretize no espaço da educação infantil, cabe ao educador oferecer um ambiente acolhedor às crianças para que possam ter liberdade de expressão, vistas como sujeitos de direitos, proporcionando, dessa forma, uma “aprendizagem significativa” defendida por Ausubel (1968).

O ATO DE CUIDAR

Nesse tópico intitulado o ato de cuidar, inicialmente, as Instituições de Educação Infantil para exercer o seu papel de apoio ao desenvolvimento integral da criança acreditamos que deva contar com uma equipe de profissionais qualificados permanentemente, com capacidade de planejar, executar e avaliar coletivamente as ações, tendo como base para este trabalho uma concepção filosófica clara do cuidar e educar.

Para o ato de cuidar, além de contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil, significa também compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

Com isso, no contexto escolar é preciso entender o significado do cuidar nas interrelações humanas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser que pensa, age e sente e se relaciona. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades e potencialidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

Assim, o desenvolvimento integral como já propõe nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - 9394/96, depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos. No entanto, muitas atitudes e procedimentos de cuidado são influenciadas por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil, por isso é papel dos espaços educacionais estar trabalhando e conscientizando os atos de cuidar tanto com a equipe pedagógica como com a própria comunidade escolar.

No que concerne às práticas do cuidar, é necessário salientar que o cuidado é um vínculo que significa atitudes, emoções e reconhecimento entre corpo e a pessoa. Isso significa compreendê-lo como parte complementar da educação das crianças e está completamente ligado ao educar, como nos afirma Campos (1994, p. 35): “Todas as atividades ligadas à proteção e ao apoio necessárias ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, proteger, consolar, enfim “cuidar”, todas fazendo parte integrante do que chamamos de educar”.

Com base na citação, o autor destaca que o cuidar envolve o educar e esta ligação precisa ser sentida pelas crianças em seu dia a dia na sala de aula e nos diferentes espaços de educação da vida escolar dos alunos. Nesse nível de ensino é importante frisar que as crianças estão mais abertas a desenvolverem com mais facilidade as suas aprendizagens como acrescenta Signorette (2002, p. 06), “[...] educar é abranger todos os aspectos da vida do aluno, desde o atendimento de suas necessidades mais básicas, primárias e elementares, até as mais elaboradas e intelectualizadas”.

O cuidado escolar se constitui em compreender, valorizar e ajudar à criança a desenvolver suas capacidades afetivas e biológicas; as afetivas ligadas aos cuidados relacionais com o outro e a biológica ligada aos cuidados com a saúde, com a alimentação e com o próprio corpo. Por essa razão, enfatizamos a importância do valor educativo do cuidado nessa etapa de ensino. Ainda de acordo com o RCNEI (1998, p. 25), evidencia que:

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado (RCNEI,1998. p. 25).

A partir da citação supracitada, depreendemos que o binômio cuidar e educar não podem ser compreendidos de maneira separada, pois em todos os momentos da sala de aula as crianças estão em constante aprendizado. Ainda mais quando os momentos são caracterizados de cuidados ou de aprendizagens as crianças situam-se em pleno desenvolvimento educativo, psicológico e de aquisição do saber.

Outrossim, o cuidar na Educação Infantil está diretamente ligado à educação, no qual exige habilidades e conhecimentos da parte de quem cuida. Cuidar de crianças pequenas dentro de um contexto educativo requer uma ação conjunta dentre os vários campos de conhecimento, bem como se faz necessária a cooperação de profissionais das diferentes áreas.

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (KRAMER, 2005, p. 82).

A participação dos envolvidos no ato de cuidar exige responsabilidade, habilidade, práticas pedagógicas para conduzir e instruir todas as crianças no interior do processo educacional. Assim, entendemos que durante todo o caminho a ser percorrido por uma criança na fase da Educação Infantil precisa desenvolver sua autonomia, construir seu espaço social de convivência e de interrelação com o outro como, também, a sua permanência no ciclo educativo que virão posteriormente. Para isso, se faz necessário a responsabilidade por parte de quem está educando e a respeito disso dedicamos o tópico a seguir sobre o papel do educador na educação infantil.

O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma das etapas mais importantes na vida de uma criança, afinal, é nela em que as primeiras manifestações de pensamentos, linguagem, criatividade, reações, imaginação, ideias e relações sociais são construídas. Além disso, a escola desempenha um papel socializador em que a criança começa a ampliar seus laços de ligação e, é através do professor que ela consegue construir seus conhecimentos.

Nessa ótica, o papel do professor é fundamental no desenvolvimento das atividades na educação infantil, visto que ele é o mediador entre a criança e o conhecimento. Assim sendo, é necessário que esse profissional esteja em constante aprendizagem e que seu trabalho se mantenha integrado com os demais profissionais da escola, uma vez que esta ação conjunta é essencial para garantir que o cuidar e o educar ocorram de forma integrada, portanto, indissociáveis.

Em vista disso, trabalhar com educação infantil envolve uma série de tópicos de suma importância que são: estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os envolvidos no processo. É estar sempre em constante evolução, transformando o maior dom que é educar, instruir, capacitar. Para tanto, é necessário conhecer a essência da educação infantil, os desdobramentos da prática educacional. Além disso, há a necessidade de caracterizar amplamente o conceito, a especificidade e as peculiaridades do cuidar e do educar na prática pedagógica, baseando-se nos autores que discutem essa questão e na legislação atual.

O cuidar e o educar de crianças também envolve uma ação integrada entre quem ensina e quem aprende. Ademais, os professores que trabalham com crianças pequenas necessitam tomar cuidados para que suas práticas pedagógicas não se transformem em ações mecanizadas na sala de aula, guiadas por normas, uma vez que o cuidar e o educar são duas práticas que devem caminhar juntas de maneira inerente, agradável, criativa, possibilitando que ambas as ações desenvolvam em sua totalidade a identidade e a autonomia das crianças envolvidas no contexto escolar.

Outro fator que merece a atenção na Educação Infantil é a relação professor/aluno porque através dessa relação a ação do docente possibilita o efetivo desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem da criança, já que para aprender a mesma precisa sentir confiança em seu professor, e, por sua vez, esta adquire novos conhecimentos mediante a interação com o educando. Assim como nos afirma Freire (1996, p. 77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”.

Ser professor da Educação Infantil não consiste em uma tarefa fácil, pelo contrário, é uma função difícil que exige amor, dedicação, afetividade e habilidades, pois educar não é somente transmitir o conhecimento sistematizado, conteudista e vivências rotinizadas. O professor em educação infantil tem o compromisso em manter um zelo pelas crianças que as acompanham em todos os ambientes, desde os pátios da escola até na convivência em casa com os pais.

Desta maneira, compreendemos a importância do educador integrar as funções de educar e cuidar, se comprometendo com o desenvolvimento integral da criança nos seus diversos aspectos do seu desenvolvimento tanto físico, intelectual, afetivo como social. Neste sentido, entendemos também que o seu papel é bem mais amplo e ultrapassa a simples transmissão de conhecimento, pois como nos afirma Kraemer (1999, p. 85):

A dinâmica do trabalho do professor é sustentada principalmente pelas relações que estão estabelecidas com as crianças e entre elas. Para que se construa um ambiente de confiança, cooperação e autonomia, as formas de agir dos professores precisam estar pautadas por firmeza, segurança e uma relação afetiva forte com as crianças. (KRAMER, 1999, p.85)

Quando nos referimos à tarefa de educar crianças, inquestionavelmente, é imprescindível que o educador idealize situações significativas de aprendizagem, que tenham como objetivo alcançar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas dessas crianças. Nessa perspectiva, o processo educativo da criança é um ato inacabado que está sempre sujeito às novas inserções, tentativas, recuos e avanços. Esses fatores são essenciais para as suas vidas e devem ser encarados com muita seriedade pela família, pela escola e, principalmente, pelos professores. Assim nos diz Vitória (2002, p.18):

É fato que o processo educativo é realizado de várias formas: na família, na rua, nos grupos sociais, e também na escola [...]. Educar, nessa primeira etapa da educação básica, não pode ser confundido com cuidar, ainda que as crianças necessitem de cuidados elementares. Por isso cuidar e educar são conceitos que devem estar associados ao tratamento dispensado a criança, já que além de receber cuidados básicos, a criança precisa desenvolver sua identidade pessoal e social (VITÓRIA, 2002, p.18).

Nesta perspectiva da citação, a educação infantil não se desenvolve unicamente no recinto da escola, mas em todos os ambientes em que a criança se relaciona, ou seja, a criança adquire experiências e aprendizagens em todos os meios em que convive e, por isso, a família, a escola e os grupos sociais têm uma participação especial no processo de construção do seu conhecimento. Sendo assim, fica claro que o educar e o cuidar são inseparáveis, haja vista que eles são a base do desenvolvimento das crianças e precisam ser bem trabalhados e explorados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil para que as crianças cresçam absolutamente até os seus seis anos de idade.

A educação infantil é a base para o desenvolvimento integral da criança. É nela que a criança tem a oportunidade de desenvolver e iniciar suas habilidades e competências para uma vida no seio da família e na sociedade e, por conseguinte, a criança como todo ser humano, é

um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. (RCNEI, 1998, p. 21)

Portanto, é necessário que o professor da educação infantil esteja em constante busca por aprender sobre o desenvolvimento das crianças e a forma como elas veem e sentem o mundo, criando dessa forma oportunidades para que as mesmas se desenvolvam integralmente.

METODOLOGIA

O estudo ora apresentado caracteriza-se por uma pesquisa de tipo bibliográfico em que reúne informações e dados que serviram de base para a construção da investigação proposta a partir do tema: O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil. Após a escolha da temática, a pesquisa bibliográfica delimitou-se a identificar as contradições e respostas da pergunta problematizadora formulada para a pesquisa. Esta pesquisa apresenta um caráter qualitativo e consiste em abordar os caminhos para compreender a relevância sobre o ato de cuidar e de educar na educação infantil.

Metodologicamente, Gil (2000), afirma que a pesquisa bibliográfica fornece instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa. O pesquisador vale-se de opiniões já formatadas por diversos autores a respeito da temática. A pesquisa bibliográfica consiste na investigação a partir de material já elaborado como livros, revistas e artigos relevantes para o objetivo do estudo. Com isso, optamos pelo método dedutivo que define o conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e antecipar uma atividade.

Assim, nesta pesquisa procuramos compreender o ato do cuidar e educar como parte integrante do processo educativo da educação infantil, visto que esse binômio é indissociável e são essenciais para o desenvolvimento integral da aprendizagem da criança nessa etapa tão importante da educação básica que é a educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indiscutivelmente, o cuidar e o educar têm papéis fundamentais na educação infantil. É por meio da união entre eles que a criança desenvolve sua autonomia e identidade e através das mesmas a criança vai se estabelecendo e construindo os vínculos necessários para uma boa aprendizagem. Desse modo, as práticas do cuidar e do educar são indispensáveis no cotidiano da formação educacional da criança e no interior dos aspectos psicológicos, afetivos e sociais. Esta indispensabilidade exige objetivos dos profissionais envolvidos no processo

educativo, em suas ações pedagógicas e metodológicas de modo que juntos proporcionem o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivos e linguísticos.

Nesse sentido, para que o processo educativo na educação infantil seja de qualidade é de suma importância, pois para que a criança seja educada, ela precisa passar por cuidados essenciais que compreendam o seu desenvolvimento integral porque sem os mesmos o seu crescimento estaria comprometido.

Para isso, o educador necessita de uma contínua formação, o que permite uma prática educativa baseada no sucesso promissor e em metodologias adequadas as necessidades de aprendizagens dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O educador deve ainda estar sempre fazendo cursos que possam ampliar suas práticas no cotidiano escolar e preparados para enfrentar os obstáculos que surgem na sala de aula, em seu trabalho pedagógico como, também, na efetiva prática educativa.

Para tanto, percebe-se a necessidade de políticas públicas específicas para a formação dos professores da educação infantil que atendam as práticas de cuidar e educar, pois nota-se que essas práticas ainda não se encontram bem definidas dentro do ambiente escolar e muitas vezes causam prejuízos na aprendizagem das crianças.

Assim, diante dos aspectos teóricos e das reflexões apresentadas no corpo desse estudo, merece duas observações importantíssimas: a primeira em formar profissionais que tenham um perfil para educação infantil e desenvolva um trabalho inovador e se apresente como um mediador da aprendizagem. A segunda, levar em consideração durante o processo educacional da criança suas potencialidades, sua história ou melhor sua realidade de vida e ser social.

Diante disso, acreditamos que cuidar e educar serão fundamentados ao ofício e a excelência do verdadeiro educador, pois quando cuidamos, educamos. Essa é a maneira mais saudável e motivadora para garantir o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. (1968). **Educational psychology: a cognitive view**. New York, Holt, Rinehart and Winston.

BRASIL. Lei nº. 9394, de 23 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 10. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. CNE / CEB. **Resolução Nº 05**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.

CAMPOS, M. M. Educar e Cuidar: questões sobre o perfil do profissional da educação infantil. In MEC\ESF\COED. **Por uma formação do profissional de educação infantil**. Brasília.1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo; Paz e Terra. 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2000.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Abdr,1999.

_____. **Profissionais de Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

NASCIMENTO, A. M. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. *in: ensino fundamental de nove anos – Orientações para a Inclusão da Criança de seis anos de idade*. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE/Estação Gráfica, 2006. p. 25-32.

SIGNORETTE, A. E. R. S. *et al.* Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. **Revista do Professor**. Porto Alegre, n. 72, p. 5-8,out./dez. 2002.

VITÓRIA, M. I. C. (2002). Educar e Cuidar: Práticas complementares essenciais à educação infantil. In: **Revista do Professor**. Jan/ março: Porto Alegre.